

Recuperação do material bibliográfico do carro-biblioteca: um trabalho cooperativo

Sônia de Conti Gomes¹
Rosemary Tofani Motta²

Apresenta os problemas de conservação verificados nas coleções do Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG e relata o trabalho cooperativo que vem sendo desenvolvido no Laboratório de Preservação do Acervo - LPA, da Escola de Biblioteconomia da UFMG, para solucioná-los.

O desgaste físico dos materiais constituintes de acervos de bibliotecas é problema que sempre aflige os profissionais responsáveis pela sua manutenção. Livros, revistas, folhetos, mapas e outros materiais bibliográficos estão sendo produzidos, comercialmente, como material de consumo, sem a preocupação de que tenham um tempo de vida útil prolongado e resistam ao manuseio.

Por motivos geralmente econômicos, visando a um produto final mais acessível ao consumidor, muitas vezes empregam-se papéis ácidos, que logo se deterioram e perdem rapidamente sua resistência física. Pelo mesmo motivo, os livros vêm apresentando encadernações progressivamente mais frágeis. Geralmente recebem o acabamento característico de brochura, algumas vezes com as folhas em forma de caderno, presas mediante costura, na maioria das vezes com folhas simples apenas coladas, formando um bloco que é recoberto com uma capa de papel mais resistente, plastificado ou não, colada ao dorso do livro. Dependendo da origem da matéria-prima utilizada para a fabricação

¹ Professora da escola de biblioteconomia da UFMG

² Bibliotecária e Funcionários do laboratório de Preservação do Acervo da Escola de Biblioteconomia da UFMG

dos adesivos e de sua composição química, esses produtos apresentam maior ou menor estabilidade e perdem suas propriedades físicas de aderência, principalmente quando submetidos a variações climáticas/ambientais. As folhas se soltam, as capas se descolam do corpo do livro e, por serem de papéis pouco resistentes, rasgam-se facilmente. Para encadernação de livros infantis e folhetos usa-se a grampeação como recurso mais simples e barato e que oferece também, como vantagem, conforme a posição em que é colocado, a possibilidade de abrir inteiramente as folhas, facilitando a leitura e dando melhor visualização das ilustrações. Entretanto, esse processo não resiste a manuseio constante, principalmente por crianças e as capas e folhas se desprendem. Outro inconveniente dos grampos é que se oxidam e freqüentemente deixam manchas ferruginosas ou se partem.

Mesmo os livros que vêm encadernados da editora, com capas rígidas de papelão, não resistem ao intenso uso a que são submetidos em uma biblioteca. O revestimento dessas capas é feito comumente com papéis coloridos, com ilustrações atraentes e sugestivas, porém não reforçado, ocorrendo freqüentemente ruptura da capa em seu ponto crítico, que é a junção das suas partes móveis com a lombada. São comuns livros sem lombada ou com lombada rasgada em decorrência da fragilidade dessas encadernações e da forma inadequada de retirá-los das estantes, forçando-os pela extremidade superior.

O material bibliográfico do Centro de Extensão/CENEX da Escola de Biblioteconomia/UFMG tem as características acima citadas e apresenta os problemas de conservação decorrentes, agravados pela utilização constante e pelo manuseio impróprio a que a coleção é submetida.

Visando a atender à demanda de leitura de um público variado, o acervo constitui-se de livros, revistas, folhetos informativos e obras de referência. Semanalmente, o carro-biblioteca leva parte desse acervo a alguns bairros da periferia de Belo Horizonte e cidades da Grande BH. Públicos adulto, jovem e infantil usufruem de suas coleções, sendo grande parte dos usuários constituída de crianças que, felizmente, fazem uso intenso de seu acervo; demonstram muito interesse pelos livros e chegam a andar grandes distâncias, às vezes debaixo de sol excessivo ou de chuva, enfrentando caminhos enlameados, para utilizar os serviços oferecidos pelo carro-biblioteca. Quando este chega aos locais de parada,

comumente já há uma fila de usuários aguardando a sua vez de fazer devolução do livro emprestado e de escolher novas leituras, que podem ser livros, folhetos educativos e revistas infantis e para adultos. Com as mãozinhas transpiradas e sujas, as crianças, na ansiedade da espera, enrolam os livros mais finos, colocam outros na boca e mordem as extremidades, deixam cair ou depositam no chão o que levaram para ler em casa e trouxeram para devolução, enquanto brincam com os companheiros.

Após poucos empréstimos, os livros apresentam-se sujos, com rasgos, manchas de líquidos e lama, perda de folhas e de capas, páginas recortadas para retirar as ilustrações, rabiscos, capas e lombadas soltas, entre outros problemas. Percebe-se que esses danos ocorrem não só devido à fragilidade, mas também ao uso intenso e manuseio incorreto dos materiais.

Desde que se instalou na Escola de Biblioteconomia um laboratório para dar suporte a trabalhos de pesquisa, ensino e extensão na área de preservação de acervos (o LPA), vêm sendo realizados projetos visando a desenvolver procedimentos e técnicas de preservação e conservação de vários tipos de materiais de uso corrente, que têm o papel como suporte. A partir de algumas técnicas tradicionais de restauração de papéis e de encadernação de livros, vêm sendo testados procedimentos que permitem a utilização de materiais alternativos, pois, infelizmente, não se encontram em disponibilidade no mercado nacional materiais apropriados para trabalhos de recuperação de livros, folhetos e periódicos. Muitas vezes, torna-se necessário recorrer a outros que sejam ao mesmo tempo econômicos, inócuos, isto é, que não alterem sensivelmente as propriedades de permanência e durabilidade do papel e que apresentem uma estabilidade satisfatória. O papel japonês (caríssimo) ou o Mino, por exemplo, usados para remendos ou velatura em técnicas de restauração de documentos raros e preciosos foi substituído pelo papel impermeável que, apesar de não ser neutro, tem apresentado bons resultados em reparos de livros, quando se pretende apenas recuperá-los para que durem mais algum tempo. Retalhos de tecido de algodão branco e em cores são muito úteis para reconstituição de lombadas e capas, principalmente quando reforçados com papel *kraft*. Substituem com eficácia as fitas adesivas, cujo uso constitui apenas medida paliativa - com o tempo ficam ressecadas, soltam-se e deixam marcas viscosas

indeláveis. O morim, tecido de algodão mais ralo, tem sido empregado para revestir, pelo lado interno, capas frágeis de livros infantis, contribuindo para que resistam por mais tempo ao manuseio "entusiasmado" de seu público. Neste caso, substituem-se os frágeis grampos metálicos por costura mais duradoura. É claro que para o êxito na utilização desses materiais deve-se conhecer ou desenvolver técnicas apropriadas.

Para dar início à execução dos projetos, contou-se com a colaboração de dois bolsistas de iniciação científica, subsidiados pelo CNPq. Como material de estudo adotou-se, entre outros, o acervo bibliográfico do carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia. Esta coleção também é utilizada para aulas práticas da disciplina "Tópicos em preservação de acervos de bibliotecas e arquivos", realizada no LPA. A disciplina tem como objetivo habilitar o futuro profissional a analisar os problemas de conservação das coleções, detectar as suas possíveis causas e determinar os procedimentos mais adequados para resolvê-los. Trabalhando com o acervo do carro-biblioteca, o aluno analisa uma situação real, identificando os problemas de conservação que são mais frequentes e desenvolve sua criatividade e senso crítico, ao buscar soluções para remediá-los.

Para agilizar esse trabalho e completar a ponte ensino-pesquisa-extensão, solicitou-se à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG - PROEX, através de sub-projeto vinculado ao projeto Carro-Biblioteca, a concessão de duas bolsas de extensão para alunos da Escola de Biblioteconomia. Teve-se em mente não só recuperar o material danificado do carro-biblioteca e reforçar as novas aquisições, como também desenvolver, nos participantes, senso crítico para que saibam distinguir as técnicas que se adaptam melhor aos problemas diferenciados de conservação treinando-os nessas técnicas.

No início do trabalho de recuperação da coleção do CENEX, utilizava-se, como nas encadernações comerciais, material sintético de uma só cor para revestir as capas dos livros que eram encadernados no LPA, inutilizando-se as capas originais de papel. Constatou-se que os livros assim recuperados não eram atraentes, sendo repelidos pelos usuários infanto-juvenis, que não mais os identificavam pelas ilustrações das capas originais. Na busca de uma solução alternativa, com o aproveitamento dessas capas, experimentou-se a utilização de revestimentos não convencionais. Chegou-se finalmente à conclusão de que se poderia

encadernar a brochura, revestindo a capa com papel *kraft* e aproveitando a original, mesmo já danificada. Se ela está em bom estado, aproveita-se a parte da frente, de trás e da lombada. Se está rasgada, suja ou faltando partes, utiliza-se o que for possível, usando a criatividade. Enfim, faz-se a recomposição da capa, de modo que fique atraente e perca o caráter indefinido de uma capa lisa. Antes de ser incorporada ao corpo do livro já devidamente reconstituído, a capa é recoberta com plástico transparente incolor. O produto assim obtido tem se revelado resistente a empréstimos, verificando-se que o tempo de vida útil do material foi prolongado. Esta constatação é importante, visto que o livro é considerado, pelos órgãos públicos, material de uso permanente, não sendo fácil a obtenção de verba para sua reposição. Além de aquisição por compras, o CENEX recebe muitas doações que, freqüentemente, já estão com algum tipo de desgaste. O ideal, nesta situação, é realizar os reforços indicados tão logo a obra é recebida. Reforçar um livro novo ou seminovo é mais simples do que fazê-lo em um já manuseado e deformado.

Na medida do possível, o CENEX tem adotado, como política, reforçar e mesmo encadernar as novas aquisições, antes de serem colocadas em circulação, usando os procedimentos desenvolvidos e testados. Já se verificou que as obras que receberam este tratamento preventivo estão mantendo a sua integridade física por mais tempo. Como exemplo, pode-se citar a coleção "Clássicos da literatura infantil", da Editora Loyola e o trabalho de reforço que é realizado antes de colocá-la em circulação. Os livros dessa coleção freqüentemente retornavam do empréstimo com capas e folhas rasgadas e soltando os grampos. Quando se fez uma nova aquisição dessas obras, decidiu-se submetê-las a tratamento preventivo. Os grampos foram retirados e as capas completamente reforçadas no verso com morim previamente encolhido. Como os livros não têm páginas em branco onde colocar os bolsos para ficha de empréstimo, foram acrescentadas folhas brancas entre a capa e o corpo do livro. Finalmente receberam costura em substituição aos grampos. Há exemplares que já passaram por vinte empréstimos e estão em bom estado, apesar das marcas das mãozinhas sujas.

As técnicas descritas são indicadas para coleções de uso corrente, submetidas a constante circulação. São de simples execução e, após algum treinamento, podem ser realizadas por qualquer pessoa com habilidade, dentro da própria biblioteca. Não se deve confundí-las com

técnicas de restauração, próprias para obras realmente raras e documentos históricos, trabalho delicado e bastante caro, que só deve ser efetuado por especialistas e que demanda laboratório, equipamento e produtos específicos.

Com o objetivo de divulgar as técnicas testadas, para que possam ser utilizadas por outras bibliotecas da comunidade e também como material didático para cursos de extensão, elaborou-se um manual ilustrado, publicado pela Editora da UFMG, com o título "Técnicas alternativas de conservação" apresentando, etapa por etapa, os procedimentos para manutenção, reparo e reconstituição de livros, revistas, folhetos e mapas. Os responsáveis pelo acervo do CENEX já constataram que o trabalho de recuperação, para ser realmente eficaz, deve ser acompanhado de campanhas de conscientização dos usuários do carro-biblioteca, para motivá-los a manusear e cuidar dos livros adequadamente, sem danificá-los tanto. A bibliotecária e os funcionários que acompanham o trabalho do carro-biblioteca estão sempre alertas para esta questão, já que é importante despertá-los para conservar o material sem, entretanto, inibi-los e cercear-lhes a liberdade de utilização e manuseio das obras.

Com este objetivo foi apresentado à PROEX e aprovado um novo projeto para implantação de uma campanha de sensibilização do usuário do carro-biblioteca. Escolheu-se inicialmente a comunidade de Sarzedo para se desenvolver uma campanha piloto a qual, de acordo com os resultados alcançados, deverá expandir-se às demais comunidades atendidas pelo carro-biblioteca, adequando-se às peculiaridades de cada uma.

A primeira etapa dessa campanha de impacto constou de atividades que visaram à valorização do livro através do conhecimento do seu processo de produção. Foram então realizadas oficinas de confecção de papel artesanal e de pequenos reparos em livros danificados. Foram ministradas palestras e confeccionados cartazes, destacando-se os cuidados básicos que devem ser dispensados aos livros. Os estagiários que trabalharam na campanha encenaram uma peça de teatro destinada ao público infantil, tendo como tema central o mundo maravilhoso do livro, destacando o seu papel, não só como objeto didático, mas mostrando também o mundo da fantasia e do sonho. Na parte final desta

primeira etapa foi montado um "varal" com frases relativas ao tema e também foi trabalhada uma pequena história em quadrinhos onde havia apenas as ilustrações e os usuários deveriam preencher os balões. A intenção era mostrar, de forma lúdica, todas as etapas na produção de um livro: a confecção do papel, a concepção do assunto, o processo de editoração e as formas de armazenagem e manuseio do livro.

Nesta primeira etapa da campanha trabalhou-se com um número restrito de usuários de várias faixas etárias; em uma segunda etapa pretende-se trabalhar mais ativamente com as crianças, através das escolas e com a ajuda dos professores. Optou-se por atingir mais esta faixa etária porque a maioria dos usuários do carro-biblioteca é composta por crianças em idade escolar e por entendermos que é na infância que os hábitos elementares são formados e é também quando temos a oportunidade de seduzir o futuro leitor para o mundo mágico da leitura. Se conseguirmos despertar na criança este prazer no contato com os livros, ela certamente irá cuidar bem deles.

Conclusão

O trabalho de recuperação das coleções do CENEX, à medida em que foi se desenvolvendo, propiciou a colaboração de professores, alunos, funcionários e bolsistas e possibilitou a interação pesquisa/ensino/extensão. De início tímido e pouco pretensioso, foi gradativamente tomando vulto e envolvendo a participação de mais pessoas. Ficou evidente a importância de se estabelecer uma política de preservação abrangente, com linhas de ação definidas, a serem avaliadas periodicamente. Tem-se consciência de que os resultados virão a médio e longo prazos. A política de conscientização, iniciada com a campanha de impacto, deve ser mantida, mesmo porque os usuários se renovam e será necessário repetí-la de tempos em tempos.

Face à dificuldade de aquisição de materiais específicos para trabalhos de conservação, tanto por questões econômicas como pelo fato de muitas vezes não se encontrarem disponíveis no mercado, pesquisaram-se materiais, técnicas e procedimentos alternativos, o que favoreceu não só o acervo do CENEX como também de outras instituições com coleções e problemas de conservação similares.

Os alunos do Curso de Biblioteconomia que cursam a disciplina obrigatória "Preservação de acervos de bibliotecas" e que se interessam em aprofundar suas habilidades em conservação têm a opção de matricular-se em disciplina optativa. À medida que participam das aulas em laboratório, têm oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos às atividades práticas, o que os torna aptos a realizarem diagnósticos do estado de conservação dos documentos, identificar problemas e suas prováveis causas e planejar programas de preservação que abranjam, desde políticas até rotinas de trabalho.

Como prosseguimento de atividades práticas iniciadas durante a participação nos projetos de extensão ou em aulas, alguns alunos, realizaram trabalhos para outras disciplinas. Dentre elas, o "Estágio supervisionado B", que objetiva desenvolver habilidades e motivar o aluno a colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Curso de Biblioteconomia.

Em resumo, o trabalho de recuperação do material bibliográfico do CENEX, executado em cooperação, reverte em benefício de todos os envolvidos, direta ou indiretamente. O aluno adquire experiência ao lidar com problemas de conservação peculiares a vários tipos de publicações. A Escola ganha com a realização das aulas práticas, geralmente com turmas não inferiores a doze alunos. A reconstituição das coleções do CENEX, embora requeira um volume significativo de material, evita gastos que seriam necessários para a renovação da coleção. Quanto ao usuário, é o mais beneficiado de todo este processo pois, apesar de ser ele mesmo quem danifica as obras, quando vai retirá-las para empréstimo, procura sempre as que apresentam aspecto agradável, rejeitando as que estão em mau estado.

Repair of bibliographic material in the UFMG Bookmobile: a cooperative program.

Discusses problems identified in the conservation of documents in the Extension Center of the UFMG Escola de Biblioteconomia; solutions to address these problems and the cooperative program developed between the school and the UFMG Laboratory for Collection Preservation.